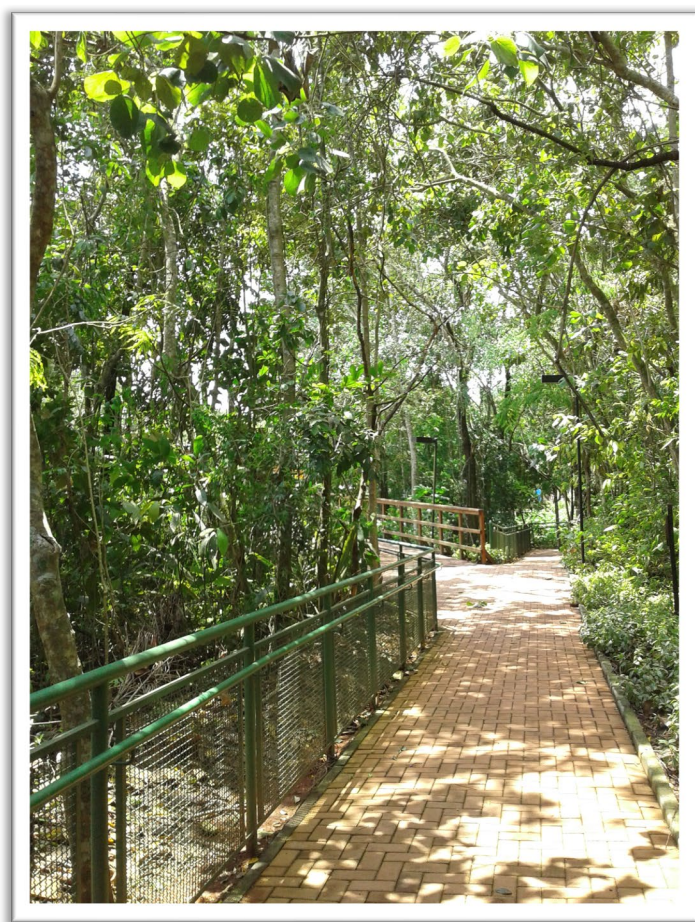


PROJETO ESCOLAS NOS PARQUES

ROTEIRO - ATIVIDADE PEDAGÓGICA



PARQUE
JEQUITIBÁ



*Figura 1 – Parque Jequitibá.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

NÍVEL: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

(MATERIAL DO PROFESSOR E MONITOR DO PARQUE)

APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a) e monitor(a).

Este roteiro pedagógico possui o objetivo de orientar e subsidiar as atividades pedagógicas de turmas escolares no **Parque Jequitibá**. Neste material apresentamos um breve contexto histórico da transformação da área e informações sobre o parque, além de sugestões de abordagens pedagógicas pré, durante e pós a ida ao parque que possam qualificar esta atividade em campo.

Este material faz parte do **Projeto Escolas nos Parques**, criado em conjunto com as Secretarias da Educação e do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, com o intuito de incentivar a aplicação de atividades pedagógicas das escolas públicas da rede de ensino, aos parques e demais áreas protegidas geridas pelo Estado. O projeto compõe as ações do Programa de Alfabetização Ambiental (Resolução Conjunta SIMA-SEDUC-01/2019).

Os Parques Urbanos Estaduais são administrados pela Coordenadoria de Parques e Parcerias, da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. São 17 parques urbanos, de responsabilidade da secretaria, entre aqueles geridos diretamente ou por meio de parceiras¹:

1. Água Branca/Dr. Fernando Costa
2. Alberto Lofgren/Horto Florestal de São Paulo
3. **Parque Estadual do Belém/Manoel Pitta**
4. **Parque Estadual Chácara da Baronesa**
5. **Parque Ecológico do Tietê (PET)/Engenheiro Goulart**
6. Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI)
7. **Parque Gabriel Chucre**
8. **Parque Ecológico do Guarapiranga**
9. **Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu**
10. **Parque Itaim Biacica**
11. **Parque Antonio Arnaldo de Queiroz e Silva/Vila Jacuí**
12. **Parque Jequitibá**

¹ Parques Urbanos. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/> Acesso: março, 2025.

13. Parque Estadual da Juventude/Dom Paulo Evaristo Arns

14. Nascentes do Tietê

15. Pomar Urbano

16. Parque Ecológico da Várzea do Embu-Guaçu

17. Parque Villa Lobos/Candido Portinari

Dentre os 17 Parques Urbanos, foram elaboradas propostas de roteiros pedagógicos para os 12 parques urbanos geridos diretamente pela secretaria destacados acima, onde pretende-se oferecer um conjunto de ações pedagógicas que envolvam a comunidade escolar e os parques num contínuo processo de reflexão e ação, produzindo um conteúdo mínimo que auxilie você professor(a) e o monitor(a) na escolha e condução dessa atividade. É importante ressaltar que o conteúdo aqui apresentado foi elaborado com base nas habilidades e competências previstas pelo Currículo Paulista, com a proposta voltada para o **grupo escolar do Ensino Fundamental Anos Iniciais**.

Desta forma, nossa pretensão é apresentar atividades pedagógicas coerentes ao desenvolvimento do currículo em seus diferentes componentes. Esperamos contribuir com alguns subsídios que auxiliem nessa jornada fantástica do processo de ensino e aprendizagem de forma abrangente e lúdica.

REALIZAÇÃO

Processo: 020.00001620/2024-77

Contrato: 01/2024/CEA

Contratante: Coordenadoria de Educação Ambiental, Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Contratado: Affinis Ideias de Negócios Ltda. - Me - CNPJ: 23.153.625/0001-99

Data da Assinatura: 26/02/2024.

Planejamento, Pesquisa e Desenvolvimento dos Roteiros Pedagógicos:

Affinis Ideias de Negócios Ltda: Katia Cilene Guerreiro.

Apoio e Revisão Inicial: Angela Quintiliano, Daverson Elly Camargo, Fernanda Rosa dos Anjos.

Apoio e Revisão Final dos Roteiros Pedagógicos:

SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Coordenadoria de Educação Ambiental: Lara Carolina Chacon Costa, Rita Zanetti, Julio Santos Silva.

Coordenadoria de Parques e Parcerias: Ana Lúcia Seabra, Rebecca Wolf Spada, Aline Melo da Silva, Janaine de Aquino Souza.

Gestão Parque Jequitibá: Gestora Deborah Harumy Costa Fujihara e Monitores: Caique Barboza Silva, Nicole Checoni Ortiz, Vanessa Silva Azevedo, Wesley Cezar da Silva.

SEDUC – Secretaria da Educação

Coordenadoria Pedagógica: Andréia Cristina Barroso, Cardoso, Sumaia Verusca Gomes Mesquita, João Paulo Fernandes dos Santos, Isaac Ceil Dias, Giselle Teles, Rebeca Maiumi Deguti.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este roteiro pedagógico foi elaborado contendo as seguintes etapas:

1. **Ficha e informações do parque**, com conteúdos que possam subsidiar a ida ao parque e a proposta da atividade pedagógica de acordo com os vocativos selecionados para trabalhar o grupo escolar do **Ensino Fundamental Anos Iniciais**.
2. **Roteiro de subsídios para pré-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens para diferentes componentes curriculares e anos deste grupo escolar dos Anos Iniciais.
3. **Roteiro de subsídios durante a ida ao parque (foco monitor)** com proposta de visita orientada pela monitoria do parque, abordando os vocativos e elementos do local que contribuem para a prática desta atividade.
4. **Roteiro de subsídios pós-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens de fechamento e avaliação da atividade para os diferentes componentes curriculares do **Ensino Fundamental Anos Iniciais**.
5. **Slides de apresentação** com informações do parque e quais as possíveis abordagens citadas.
6. **Referências Bibliográficas**, além das fontes e hiperlinks referenciados ao longo do texto.

INFORMAÇÕES DO PARQUE²

PARQUE JEQUITIBÁ

Endereço: Rua Sapucaí, S/N – Gramado, Cotia
Rua Savério Quadrio, 701 - Raposo Tavares, São Paulo

Telefone: 11 4613-6651

Agendamento de visitas escolares: monitoriajequitiba@sp.gov.br

Horário de Funcionamento: Todos os dias das 08h às 17h

INFRAESTRUTURA:

Estacionamento | Banheiro | Área para refeição | Área Coberta

VOCAÇÕES:

1. Grandes áreas com adensamento arbóreo que permitem possibilidade de exploração de atividades ecológicas;
2. Relação do Parque Jequitibá com o desenvolvimento urbano da região;
3. Pressões ambientais do crescimento urbano do entorno;
4. Mata Atlântica e relação socioambiental;
5. Fauna silvestre e fauna urbana;
6. Consumo consciente e reaproveitamento de materiais;
7. Reserva da Biosfera, o Cinturão Verde de São Paulo;
8. Trilhas interpretativas.

APRESENTAÇÃO DO PARQUE:

O Parque Jequitibá, instituído pelo Decreto nº 50.597, de 27 de março de 2006 e renomeado pelo Decreto nº 59.259, de 05 de junho de 2013, possui 1.308.319 m² de área em terreno que originalmente se tratava da Fazenda Tizo e engloba áreas de três municípios, sendo eles: São Paulo, Cotia e Osasco. Tendi sido inaugurado na mesma data da publicação do decreto que o instituiu.

² Fonte: Coordenadoria de Parques e Parcerias (2024). *Informações referentes à 2024. Sugerimos que entre em contato com o parque para averiguar as atualizações.

Com vasta área de remanescentes de mata atlântica, a área ganha grande relevância no contexto da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo. O projeto do Parque viabilizou a preservação da vegetação e dos mananciais e representou uma oportunidade de interação entre a população e a natureza.



Figura 2 - Mapa do Parque Jequitibá

Fonte: SEMIL³

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO PARQUE:

Demográfica

Visto que O Parque Jequitibá está localizado entre os municípios de São Paulo, Osasco e Cotia, temos os seguintes dados e panoramas de cada município, segundo o IBGE 2022⁴, a seguir:

³ Mapa do Parque Ecológico do Guarapiranga. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/#1693942278256-764d60b9-8ad3> Acesso: dezembro, 2024.

⁴ Densidade Sociodemográfica dos Municípios de Cotia, Osasco e São Paulo. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp> Acesso: dezembro, 2024.

- ✓ São Paulo⁵: A população era de 11.451.999 habitantes e a densidade demográfica era de 7.528,26 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 1 e 6 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1 e 10 de 5570.
- ✓ Osasco⁶: A população era de 728.615 habitantes e a densidade demográfica era de 11.217,4 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 6 e 3 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 26 e 4 de 5570.
- ✓ Cotia⁷: A população era de 274.413 habitantes e a densidade demográfica era de 846,97 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 29 e 46 de 645. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 100 e 122 de 5570.

Localização Geográfica

Segundo o Plano Diretor do antigo Parque Tizo⁸, atual Parque Jequitibá, ele está situado no limite da área urbanizada na zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo - RMGSP, entre padrões de ocupação muito diversificados, em terras dos municípios de São Paulo, Osasco, Cotia e nas proximidades de Embu e Taboão da Serra.

Próximo ao limite oeste, o Parque é cortado pelo Rodoanel Gov. Mário Covas, no trecho entre a Rodovia Raposo Tavares (Km 20,5) e a Rodovia Regis Bittencourt (BR 116: São Paulo – Curitiba). Nesse trecho do Rodoanel foi construído um viaduto que permite a continuidade física do Parque, ligando a área leste com a área oeste.

⁵ Panorama Município de São Paulo. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama> Acesso: dezembro, 2024.

⁶ Panorama Município de Osasco. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/panorama> Acesso: dezembro, 2024.

⁷ Panorama Município de Cotia. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cotia/panorama> Acesso: dezembro, 2024.

⁸ Parque Jequitibá. Localização (pp. 13). Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download>. Acesso: dezembro, 2024.

A área leste conta com 1.212.353,89 m² e está localizada nos municípios de São Paulo, Cotia e Osasco e a oeste com 95.965,16 m² está nos municípios de Osasco e Cotia. A área total é de 1.308.319,05 m², equivalente a 187 mil campos de futebol, aproximadamente.

Em seu entorno imediato existem outros fragmentos florestais expressivos, como o Parque das Nascentes e uma gleba pertencente à Caixa Beneficente da Polícia Militar do Estado de São Paulo. A Reserva Florestal de Morro Grande, com cerca de mil hectares, é considerada zona núcleo e dista cerca de 10 km do Parque Tizo.

Esses e outros remanescentes naturais, incluindo o próprio Parque, integram a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da RMGSP.

Vegetação⁹

Segundo o Plano Diretor do antigo Parque Tizo, atual Parque Jequitibá, a vegetação mais expressiva é composta basicamente de Mata Atlântica em seus vários estratos, (arbóreo, arbustivo e rasteiro).

Cerca de 60% da área do Parque abriga remanescentes de floresta ombrófila, nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração.

Os remanescentes de Mata Atlântica, face ao histórico de perfurações ocorridas na área, podem ser subdivididos em dois fragmentos, sendo um em estágio sucessional inicial/médio de regeneração (localizado entre a Av. Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia e antiga Rua São Paulo) e outro em estágio médio/avançado de regeneração (situado entre a Rua São Paulo e a divisa dos municípios de Osasco e São Paulo).

A área também apresenta outras tipologias vegetais, como: campos sujos, campos brejosos e fragmentos com eucalipto.

Inserção Urbana – Parque Jequitibá¹⁰

⁹ Parque Jequitibá. Cobertura Vegetal (pp. 52). Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012B. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download> Acesso: dezembro, 2024.

¹⁰ Breve Histórico de Mobilização da Comunidade pela Preservação da Fazenda Tizo - Plano Diretor Parque Tizo - 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download> Acesso: dezembro, 2024.

Em 2002, a Fazenda Tizo enfrentou uma grave ameaça. A partir de maio, e com maior intensidade no segundo semestre, cerca de 2.000 famílias ocuparam irregularmente a área. Essa ocupação desencadeou a mobilização da comunidade local, liderada pelas Sociedades Amigos do Parque Ipê e do Jardim Amaralina, que recorreram à imprensa (jornais e televisão) e a diversos instrumentos de pressão para garantir a proteção do território.

A Justiça concedeu a reintegração de posse e, em dezembro de 2002, a CDHU executou a desocupação da área invadida.

Desde então, a luta pela preservação da mata da Fazenda Tizo ganhou força. A comunidade organizou abaixo-assinados, promoveu atos públicos, reuniões e encontros, sempre com o objetivo de proteger o meio ambiente local. O Ministério Público, autoridades, órgãos da administração estadual e prefeituras também foram acionados ao longo do processo.

Em 2003, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Teófilo Benedito Ottoni, localizada no Parque Ipê, atendeu ao convite da Sociedade Amigos do Bairro e engajou-se ativamente na causa ambiental. Professores, alunos, coordenação e direção passaram a frequentar a área da fazenda, realizando trilhas e desenvolvendo diversos projetos pedagógicos voltados à conscientização ambiental.

O engajamento da escola foi tão significativo que, por sugestão de um aluno, foi garantida a participação de um representante da EMEF Teófilo Ottoni no Conselho de Orientação do futuro parque, reconhecendo o papel formativo da escola na construção da cidadania e na mobilização em prol da criação da unidade de conservação.

Em outubro de 2003, novas assinaturas foram coletadas, e em novembro, a Sociedade Amigos do Parque Ipê protocolou uma representação na Promotoria de Meio Ambiente da Capital, visando a proteção da vegetação da Fazenda Tizo.

No mês seguinte, em dezembro de 2003, foi proposta uma Ação Civil Pública que resultou, em setembro de 2004, em uma sentença determinando medidas para preservar a vegetação e os mananciais da região, recuperar áreas degradadas e impedir o parcelamento do território.

Entre 2005 e 2006, a importância da Fazenda Tizo foi tema central de três encontros regionais sobre os Fragmentos da Mata Atlântica da Região Oeste da Grande São Paulo. O primeiro ocorreu em 21 de maio de 2005 no Centro de Educação

Ambiental do Parque Previdência, em São Paulo; o segundo em 10 de setembro do mesmo ano, em Taboão da Serra; e o terceiro em 10 de junho de 2006, em Osasco.

No dia 25 de outubro de 2005, realizou-se uma audiência pública na Assembleia Legislativa. Pouco depois, em 1º de novembro, o então Governador do Estado comprometeu-se, junto à comunidade, com a criação do Parque Tizo.

Esse compromisso foi oficializado com a publicação do Decreto Estadual nº

50.597, de 27 de março de 2006, que instituiu o Parque Urbano de Conservação Ambiental e Lazer na Fazenda Tizo. Posteriormente, por meio do Decreto nº 59.259, de 5 de junho de 2013, o parque passou a se chamar Parque Jequitibá.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a Caracterização do entorno do Parque Jequitibá, acesse os links:

- Plano Diretor Parque Tizo 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download> Acesso: dezembro, 2024.
- PE Jequitibá. Fonte: Guia de Áreas Protegidas. Disponível em: <https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-jequitiba-pjeq/> Acesso: dezembro, 2024.

Aspectos Ambientais Hidrológicos

Mapa da localização do Parque Jequitibá e relação com a bacia hidrográfica Córrego Jaguaré

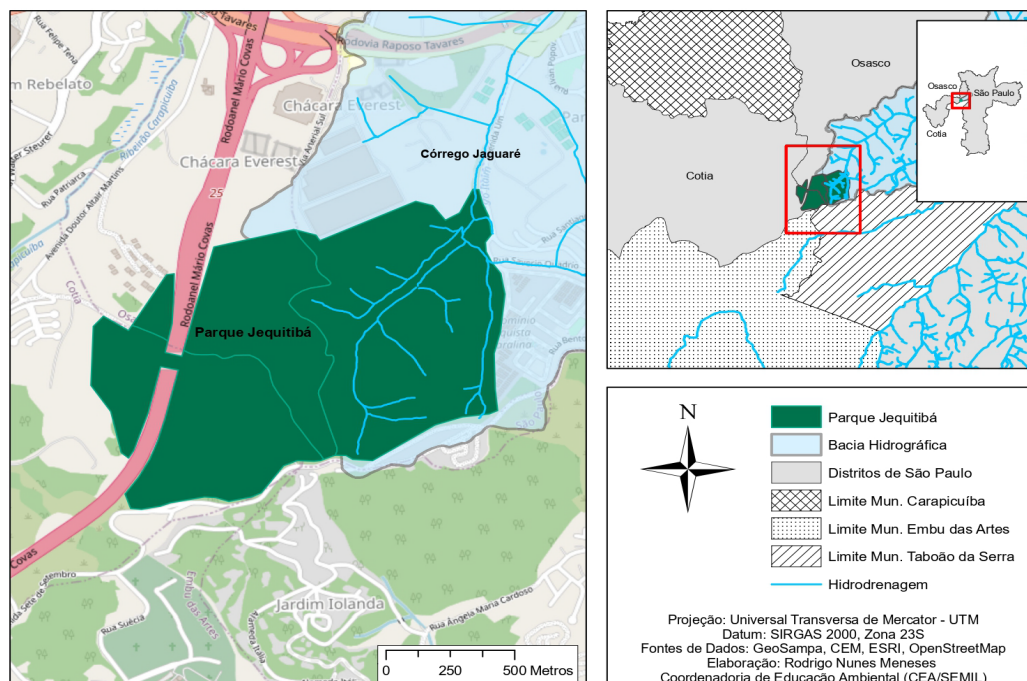


Figura 3 – Mapa de localização do Parque Jequitibá

Fontes de Dados: GeoSampa, ESRI, OpenStreetMap Elaboração: Rodrigo Nunes Meneses
 Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA/SEMIL)

- A cidade de São Paulo está inserida na Bacia do Alto Tietê, pertencente à Região Hidrográfica do Rio Tietê, sob a gestão da UGRHI 6.
- Essa bacia é organizada em cinco subcomitês: Tietê-Cabeceiras, Billings-Tamanduateí, Juqueri-Cantareira, Cotia-Guarapiranga e Pinheiros-Pirapora
- A área do Parque Jequitibá está situada logo ao norte da linha divisória de águas entre a bacia do rio Pirajussara — afluente do rio Pinheiros, que deságua nas proximidades da Cidade Universitária —, ao sul, e as bacias do córrego Itaim e do ribeirão Carapicuíba, ao norte. Essa linha divisória de águas coincide, nessa região, com os limites territoriais entre os municípios de Taboão da Serra e Embu (na vertente sul), e São Paulo, Osasco e Cotia (na vertente norte)¹¹.

¹¹ Plano Diretor Parque Tizo 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download> Acesso: dezembro, 2024.

Histórico do Uso e Ocupação da Área¹²

Década de 1940 – “A Origem Rural”. A partir dessa década a expansão da cidade de São Paulo cruzou o Rio Pinheiros e avançou para a região do Butantã. A região do Parque Jequitibá permanecia, entretanto, com as características rurais com atividades agrícolas de subsistência (milho, feijão, verduras e criação de galinhas) e, às vezes, se caçava na floresta. Para compra de outros itens, era necessário ir até a Régis Bittencourt e pegar o ônibus que passava uma vez por dia, e que ia até Pinheiros.

Década de 1950 – “O Período das Olarias”. O crescimento industrial e urbano da Região Metropolitana da Grande São Paulo, a partir de 1950, levou a criação de pequenas indústrias, como a implantação de olarias ao longo das Rodovias Raposo Tavares e Regis Bittencourt. A argila para a produção de tijolos era retirada das áreas das bordas de onde é hoje o Parque Jequitibá, e as árvores da mata e de plantações de eucalipto eram transformadas em lenha para os 7 (sete) fornos que ali funcionavam.

Década de 1970 – “Lagoas”. Mesmo após a desativação das olarias, as famílias continuaram morando em casas cedidas pelos proprietários das terras, onde hoje é a Vila Esperança. Na área onde eram realizadas escavações de materiais para abastecimento da olaria se formou uma lagoa, utilizada pelo gado e para o lazer dos moradores da região.

Década de 1980 – “Acessos pela Fazenda”. Nesta década, as grandes cidades se expandiram para áreas periféricas e a crise econômica ampliou o número de ocupações irregulares. Tudo isso também ocorreu no entorno do atual Parque Jequitibá. Para melhorar o deslocamento na região, foi inaugurada a Avenida São Paulo (que hoje é a principal via que corta o parque). Já a atual Trilha do Tatu foi aberta na época como uma via de acesso para a área onde hoje é a Vila Nova Esperança. Para a construção da avenida, um ribeirão foi aterrado, alterando a dinâmica natural das águas do parque.

Década 1990 – “Formam-se os Platôs”. São aterradas as lagoas que ficavam na área oeste da Fazenda e que pertenciam a Caixa Econômica Federal, na época. Com isso, as áreas onde eram extraída terra para as olarias formaram três platôs na Fazenda.

Década de 2000:

¹² Parque Jequitibá. Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/parque-jequitiba-criado-com-a-missao-de-educacao-ambiental/> Acesso: dezembro, 2024.

- **2000** - “Rodoanel”. As obras do Rodoanel dividem a área da Fazenda em duas parcelas, deixando uma passagem sob a pista.
- **2001** – “Fazenda Tizo”. A Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano (CDHU). A CDHU adquire a Fazenda com vistas à implantação de habitação popular. A área era então chamada de Terrenos Institucionais da Zona Oeste – TIZO.
- **2002** – “Início do Movimento de Proteção à Área”. Em um processo de ocupação, cerca de 2000 famílias alojaram-se de forma irregular no interior da Fazenda Tizo, causando impactos na mata com o corte e queima de parte da vegetação. O fato levou à mobilização da comunidade, que recorreram a jornais e televisão para assegurar a proteção da área.
- **2003** – “As escolas cuidam da Mata”. A direção, coordenação, professores e alunos da EMEF Teófilo Benedito Ottoni, uniu-se às sociedades amigos dos bairros e engajaram-se fortemente na luta pela preservação da mata. A comunidade escolar passou a frequentar a área, realizando trilhas e desenvolvendo diversos projetos pedagógicos relacionados às questões ambientais.
- **2004** – “Vitória do Movimento”. Uma Ação Civil Pública resultou na determinação da adoção de medidas para a preservação da vegetação e dos mananciais da Fazenda Tizo e a recuperação das áreas degradadas, além de impedir o parcelamento da área.
- **2006** - O Parque Urbano de Conservação Ambiental e Lazer na Fazenda Tizo é instituído pelo Decreto nº 50.597, de 27 de março de 2006 e, posteriormente renomeado Parque Jequitibá, pelo Decreto nº 59.259, de 05 de junho de 2013.

Década de 2010:

- **2019** – “Parque Aberto ao Público”. Na data de 12 de julho, o Parque Jequitibá é aberto ao público.

SAIBA MAIS!

Para saber mais da transformação da área, disponibilizamos o link abaixo:

- Parque Jequitibá: Criado com a Missão de Promover a Educação Ambiental. Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/parque-jequitiba-criado-com-a-missao-de-educacao-ambiental/> Acesso: dezembro, 2024.
- Plano Diretor Parque Tizo 2012. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Plano diretor e diretrizes de projeto para o Parque Tizo - 3ª. ed., São Paulo :SMA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.cetesb.sp.gov.br/bitstreams/331edef8-c746-4f1d-96dd-45c2b5c39fb1/download> Acesso: dezembro, 2024.

A transformação da paisagem local

A presença de áreas degradadas em grandes metrópoles tem sido cada vez mais expressiva, devido ao processo de urbanização ao qual elas estão submetidas e à falta de planejamento urbano ao longo de décadas, como é o caso da cidade de São Paulo. Entretanto, a preocupação com a recuperação dessas áreas degradadas também vem crescendo, dando origem a espaços com novas funções para a população como é caso das áreas verdes urbanas, praças e parques, que podem ser utilizadas para a prática de diversas atividades: lazer, esporte, cultura, educação etc.

Qual a definição de áreas verdes urbanas?

Há várias definições propostas sobre as áreas verdes urbanas, contudo, podemos utilizar a seguinte conceituação por trazer elementos recorrentes nas várias áreas do conhecimento:

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas¹³.

¹³ Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.

Qual a importância das áreas verdes urbanas?¹⁴

- Valorização visual e ornamental.
- Auxiliam na redução dos efeitos da poluição e dos ruídos.
- Ajudam na redução da temperatura e da velocidade dos ventos, influenciando o balanço hídrico e amenizando o chamado microclima urbano que geram as “ilhas de calor”.
- Servem de abrigo a diversos animais silvestres que vivem nas cidades.

Embora os órgãos públicos sejam os responsáveis por gerenciar e manter essas áreas, que desempenham funções básicas, sejam elas ecológicas, estéticas ou sociais, é dever da população contribuir com sua conservação.

Parques urbanos¹⁵

Área verde, pública ou de uso público, localizada no interior de centros urbanos, cujas principais funções são ecológicas, estéticas e sociais.

Em sua maioria, os parques urbanos oferecem também serviços como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos, lanchonetes e restaurantes, além de áreas para a prática de atividades esportivas, como quadras, campos, pistas de caminhada, ciclovias etc.

Mata Atlântica¹⁶

Segundo a SVMA do Município de São Paulo, a Mata Atlântica ocupa grande parte da costa leste do Brasil, estendendo-se do Rio Grande do Norte a Santa Catarina. O bioma é composto por formações de florestas diversas, sendo elas a Floresta Ombrófila Densa, a Ombrófila Mista (Mata de Araucárias), a Estacional Decidual e a Ombrófila Aberta, além de ecossistemas associados, como as

¹⁴ Texto: Patrícia Alexandrini Menao – Sistema de Gestão Integrada – Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Fonte: SEMIL - Portal de Educação Ambiental, 2019. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/03/a-importancia-das-areas-verdes-urbanas/>. Acesso: maio, 2024.

¹⁵ Portal de Educação Ambiental, 23/04/2021. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/parque-urbano/>. Acesso: maio 2024.

¹⁶ A Mata Atlântica. Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/pmama/index.php?p=191883 Acesso: junho, 2024.

restingas, manguezais, campos de altitude, brejos interioranos e encraves florestais no Nordeste.

Originalmente a Mata Atlântica possuiu cerca de 1.110.182 Km² de extensão, mas, atualmente, conta com aproximadamente 22% da sua cobertura original, sendo apenas 7% em fragmentos bem conservados.

Fauna e Flora – Mata Atlântica

Entre as espécies mais conhecidas da fauna da Mata Atlântica estão o mico-leão dourado, o bicho preguiça, a onça-pintada, a capivara, o tamanduá-bandeira, a jaguatirica, o tucano, o beija-flor, as araras, o jacaré-de-papo-amarelo, a rã-de-vidro, o pacu e o pintado.

Já entre as espécies da flora, algumas das mais conhecidas são: o Cedro, a Canela, o ipê, o Jatobá, o Jequitibá e a Palmeira.

Apesar de problemas com a degradação de suas florestas, a Mata Atlântica tem uma biodiversidade com inúmeras espécies e várias delas estão ameaçadas de extinção. Confira números sobre a fauna e a flora do bioma:

- 20.000 espécies de plantas identificadas, sendo 8.000 dessas espécies endêmicas;
- 270 espécies de mamíferos;
- 992 espécies de pássaros;
- 197 espécies de répteis;
- 372 espécies de anfíbios;
- 350 espécies de peixes.

Por que preservar a Mata Atlântica?¹⁷

¹⁷ Por que Preservar? Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/pmmla/191885 Acesso: dezembro, 2024.

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA¹⁸), conforme estabelecido no artigo 38 da Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428, de dezembro de 2006)¹⁹, representa um instrumento legal que orienta e capacita os municípios a agirem de maneira proativa na preservação e restauração da vegetação nativa do bioma da Mata Atlântica.

Com uma área que ultrapassa 1.500 Km², o município de São Paulo está localizado dentro do bioma da Mata Atlântica, que abrange cerca 40% de seu território.

A conservação e a restauração desse bioma são fundamentais, já que proporcionam diversos benefícios à população, como a regulação do ciclo da água, a melhoria da qualidade do solo, a proteção de regiões suscetíveis a deslizamentos, além da purificação da água, da melhoria da qualidade do ar, da absorção de carbono, da regulação climática e da preservação da biodiversidade de plantas e animais.

Atualmente, restam apenas cerca de 7,84% da área original da Mata Atlântica, o que a torna um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta. Por essa razão, é classificada como um *"hotspot"*, termo que se refere a regiões com grande riqueza de espécies, porém ameaçadas pelas atividades humanas.

Trata-se de um ambiente natural fragmentado e degradado, que ainda abriga espécies raras e únicas de fauna e flora, exigindo, portanto, esforços urgentes para sua conservação.

A atenção a esse bioma torna-se ainda mais crucial considerando que muitas espécies que vivem ali são endêmicas — ou seja, só podem ser encontradas nesse local específico em todo o mundo.

Reserva da Biosfera do Cinturão Verde – RBCV²⁰

¹⁸ PMMA São Paulo: Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Município de São Paulo. Fonte: SVMA. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMMA_final_8_jan%20ok.pdf Acesso: junho, 2024.

¹⁹ Lei da Mata Atlântica. Lei Federal nº 11.428/2008. Fonte: Governo Federal- Presidência da República. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm Acesso: junho, 2024.

²⁰ Reserva da Biosfera do Cinturão Verde. Fonte: Instituto Florestal (IF). Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/o-instituto/rbcv/> Acesso: dezembro, 2024.

As Reservas da Biosfera são áreas que compreendem ecossistemas terrestres, marinhos e costeiros, onde deve-se promover soluções que conciliam a conservação da biodiversidade com seu uso sustentável, declaradas pela UNESCO com lastro no Programa Intergovernamental –Man and the Biosphere – Mab (O Homem e a Biosfera).

Cada Reserva da Biosfera é uma coleção representativa dos ecossistemas característicos da região onde se estabelece. Terrestre ou marinha, busca otimizar a convivência homem-natureza em projetos que se norteiam pela preservação dos ambientes significativos, pela convivência com áreas que lhe são vizinhas, pelo uso sustentável de seus recursos.

São “locais de apoio da Ciência para a Sustentabilidade” – locais especiais para testar abordagens interdisciplinares para compreender e gerenciar mudanças e interações entre sistemas sociais e ecológicos, incluindo prevenção de conflitos e manejo da biodiversidade.

Constituem também territórios para o monitoramento, pesquisas, educação ambiental e gerenciamento de ecossistemas, bem como referência de informação e desenvolvimento profissional dos técnicos em seu manejo. Seu gerenciamento é o trabalho conjunto de instituições governamentais, não governamentais e centros de pesquisa. Esta integração busca o atendimento às necessidades da comunidade local e o melhor relacionamento entre os seres humanos e o meio ambiente.

Rede de Reservas da Biosfera: As reservas da biosfera são nomeadas pelos governos nacionais e permanecem sob a jurisdição soberana dos estados onde estão localizadas. Seu status é reconhecido internacionalmente.

Atualmente existem 669 reservas da biosfera em 120 países, incluindo 20 sítios transfronteiriços.

Podemos citar alguns dos principais motivos que tornam a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde tão importante:

- Preservação da Biodiversidade;
- Proteção dos Recursos Hídricos;
- Controle do Clima e Qualidade do Ar;
- Equilíbrio Urbanos e Qualidade de vida;
- Educação Ambiental e Pesquisa;
- Sustentabilidade.

O Cinturão Verde.²¹

A Região Metropolitana de São Paulo compreende 39 Municípios e ocupa uma superfície de 805.300 hectares com uma população de mais de 16 milhões de

²¹ O Cinturão Verde. Fonte: Instituto de Pesquisa Ambientais/Unidade Horto Florestal. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/o-instituto/rbcv/o-cinturao-verde/> Acesso: dezembro 2024.

habitantes. Apresenta, portanto, uma concentração demográfica acima de 2.000 hab/km². Com isso, esta região concentra mais de 10% da população brasileira em menos de 1 milésimo do território nacional.

Essa concentração demográfica se distribui de maneira caótica, engendrando um ambiente social de contradições que se reflete na organização do espaço territorial, saturando e consumindo os recursos ambientais. A cidade é a um só tempo “local de consumo e consumo do local”.

Na expansão constante da mancha urbana em direção à periferia, a cidade vai devorando seus recursos naturais, tecido verde, solo, água, ar e a própria memória do sítio primitivo. Fotos recentes de satélite revelam a mancha urbana avançando sobre áreas críticas sensíveis do Cinturão Verde, sem deter-se nos obstáculos naturais, como os mananciais de água da região sudeste, os paredões cristalinos da Serra da Cantareira na região norte e o maciço da Serra de Itapeti a leste.

Dentre as razões que motivaram a declaração do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo como Reserva da Biosfera, destaca-se o fato de que esta Reserva envolve a segunda maior cidade do planeta e concentra 10% da população brasileira com baixíssimos índices de área verde por habitante.

O Cinturão Verde é o responsável pela qualidade de vida da metrópole de São Paulo, na medida que apresenta 10 grandes benefícios:

- Abriga os mananciais que abastecem a cidade e as cabeceiras e afluentes dos rios que cortam a área urbana;
- Estabiliza o clima, impedindo o avanço das ilhas de calor em direção à periferia;
- Auxilia na recuperação atmosférica filtrando o ar poluído, principalmente de substâncias particuladas;
- Abriga grande biodiversidade de espécies;
- Protege os solos de áreas vulneráveis, onde se produzem chuvas torrenciais, amenizando as enchentes na malha urbana;
- Uso social
- Garante parte da segurança alimentar das cidades;
- Constitui reserva do patrimônio cultural;
- Apresenta forte potencial para novas descobertas científicas;
- Estimula as atividades autossustentáveis.

Em contrapartida, podemos também listar as 10 maiores ameaças ao Cinturão Verde:

- Especulação Imobiliária;
- Grandes obras de infraestrutura;
- Legislação inadequada e descumprida;
- Regulamentação fundiária precária;
- Extração ilegal de recursos florestais;
- Mineração;
- Lixo Urbano;
- Poluição atmosférica;
- Depredação do ambiente por indivíduos não conscientes;
- Desconcentração industrial.

O Parque Jequitibá e sua importância para a Região Metropolitana de São Paulo.

O Parque Jequitibá está localizado na zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo abrangendo áreas dos Municípios de São Paulo, Cotia e Osasco e nas proximidades das divisas dos municípios de Embu e Taboão da Serra. Foi criado pelo Decreto Estadual nº 50.597, de 27 de março de 2006, como parque urbano voltado à preservação da floresta, pesquisa, sustentabilidade e educação ambiental.

Com área de 1,3 milhão m², o parque oferece oportunidade para atividades de pesquisa, sustentabilidade e educação ambiental, pois possui 1 milhão de m² de remanescentes de mata atlântica, bem conservados, importantes no contexto da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo e que abrigam espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção.

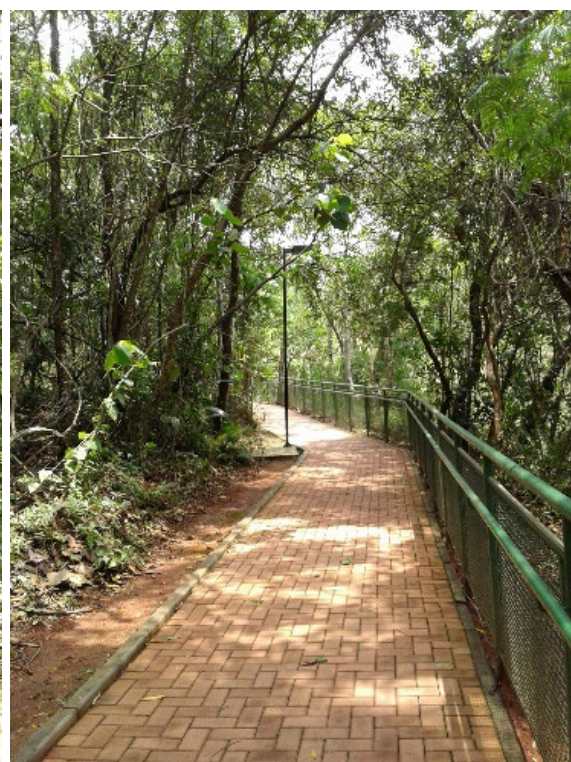
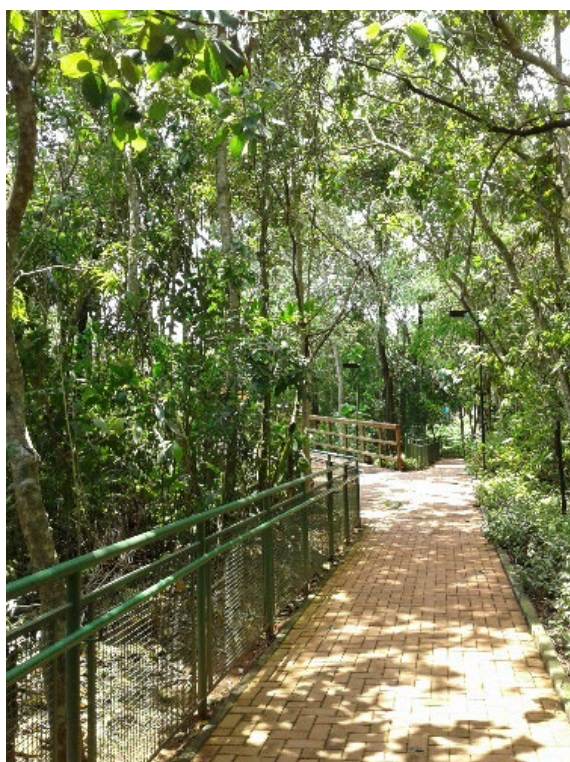


Figura 04, 05, 06 e 07 – Áreas Verdes – Remanescente de Mata Atlântica.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 08, 09 e 10 – Áreas Verdes – Remanescente de Mata Atlântica.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Além da área administrativa, ele conta com trilhas para caminhadas, praças e áreas de convívio, playground, academia ao ar livre e estacionamento. O parque não tem áreas esportivas.



Figura 11, 12, 13 e 14 – Prédio principal com salas EA, áreas de convívio e playground.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 15, 16, 17 e 18 – Academia ao ar livre, estacionamento, áreas de descanso, lanche e contemplação.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

- ❖ **SALAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** No prédio principal, existem salas para atividades de Educação Ambiental onde os monitores atuam com os visitantes, conforme temática elencada:

Sala 1: O monitor aborda temáticas de: fauna e flora, ressignificação dos objetos e recicláveis, polinização das abelhas, conscientização das queimadas, algumas curiosidades e cuidados para com os mares e oceanos e seus seres vivos (corais, espécies marinhas, peixes).



Figura 19 e 20 – Polinização das abelhas.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

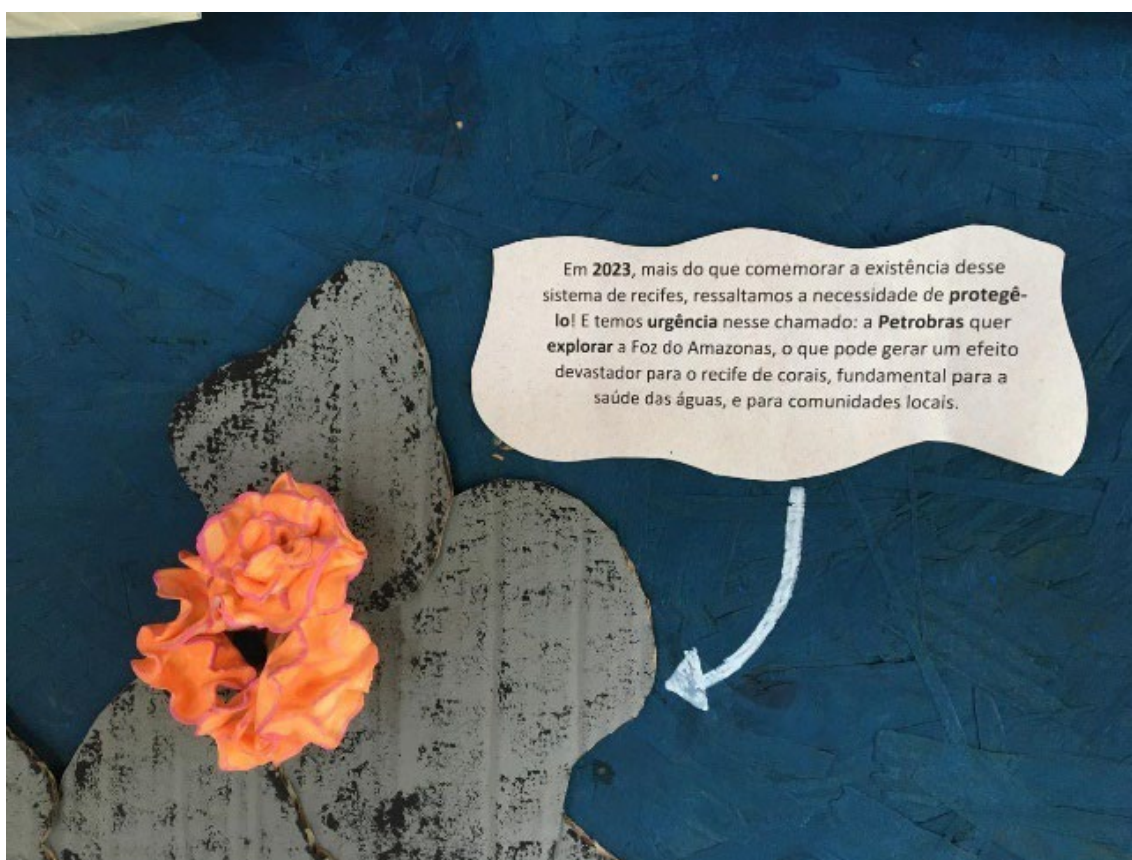


Figura 21 e 22 – Cuidado com mares e oceanos.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

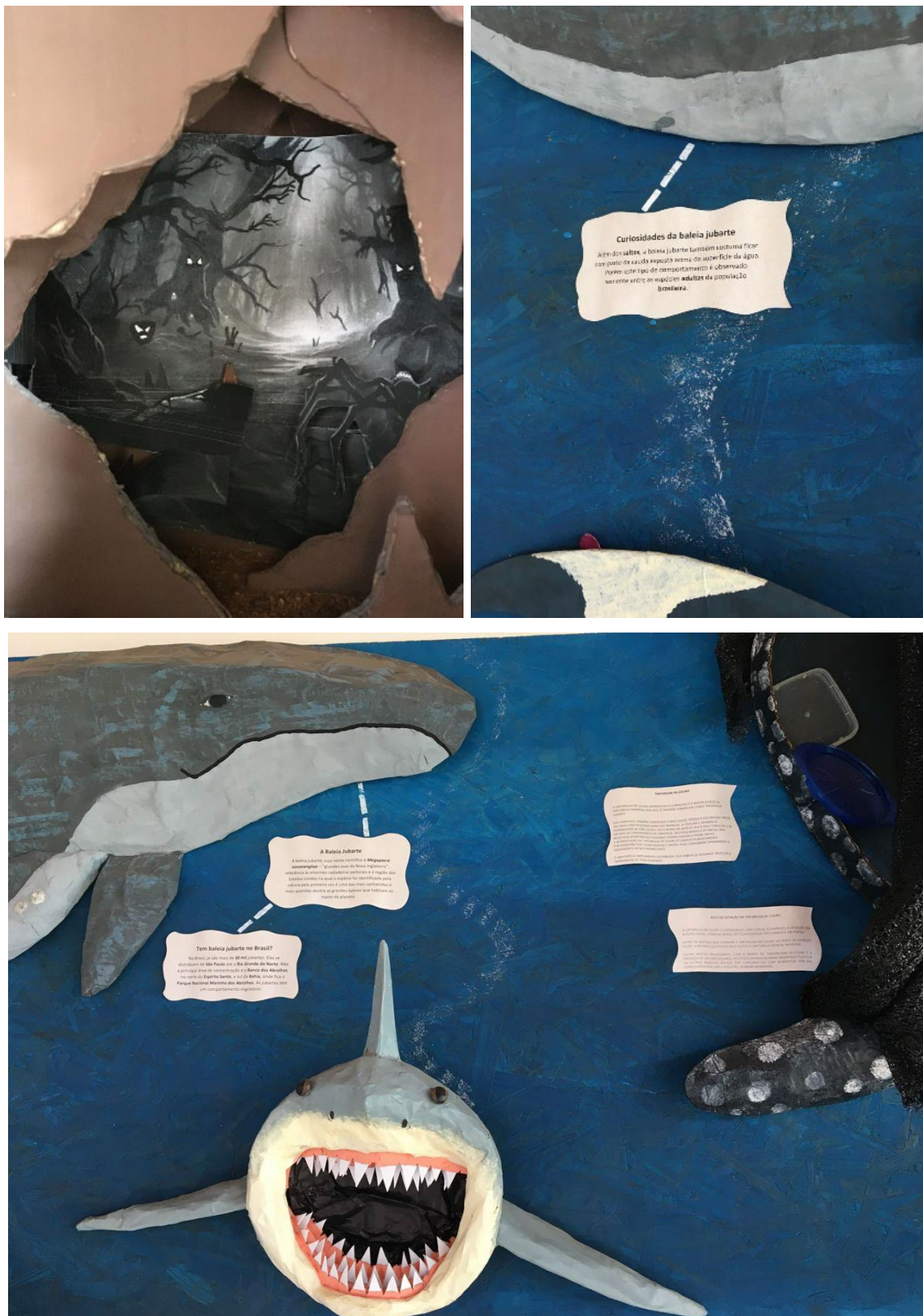


Figura 23, 24 e 25 – Curiosidades e cuidado com mares e oceanos.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Sala 2: Espaço destinado para atividades de conscientização e técnica do Papel Machê. Ex.: o Lobo Guará e o Aedes Aegypt (mosquito da Dengue); Quadro do Rio Tietê (desde a nascente até a sua foz) feita sobre uma folha de árvore; além do berçário das orquídeas.



Figura 26 e 27 – Técnicas de papel machê e quebra-cabeça.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

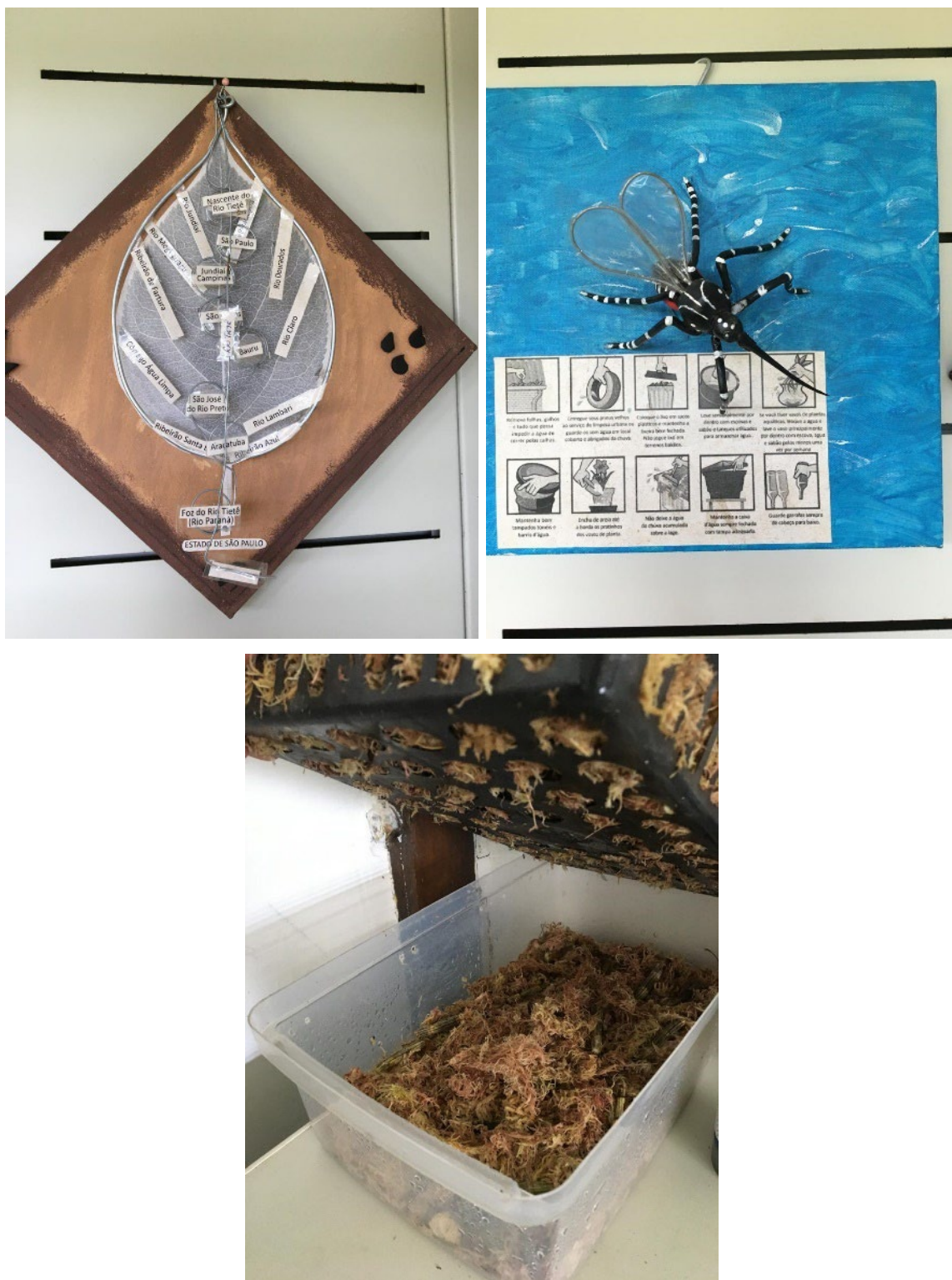


Figura 28, 29 e 30 – Quadro do Rio Tietê, cuidados com a dengue e berçários de orquídeas.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Sala 3: Realiza atividades de sensibilização e conscientização com jogos lúdicos de resíduos e coleta seletiva, além de abordar as tipologias dos solos e suas características e, apresentação da composteira e sua função.



Figura 31, 32 e 33 – Jogos lúdicos e tipologias do solo com suas características.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 34, 35 e 36 – Composteira, vulcão e aranha de papel machê.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Na mesma sala, o visitante poderá ver uma exposição com diversas espécies de cobras, peles de serpentes, plantas carnívoras, fósseis, entre outros.



Figura 37, 38 e 39 – Exposição de cobras.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 40, 41 e 42 – Exposição de fósseis e plantas carnívoras.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 43 e 44 – Exposição de fósseis e plantas carnívoras.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Também conta com uma exposição dos Biomas Brasileiros.



Figura 45 e 46 – Biomas brasileiros.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 47 e 48 – Biomas brasileiros.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Sala 4: Biblioteca. A sala conta com duas estantes com livros diversificados. Ela tem acesso livre.



Figura 49 e 50 – Biblioteca.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

VIVEIRO DE PLANTAS: O parque possui um amplo viveiro, o qual está sendo recuperado. Conta com algumas espécies, como: orquídeas, bromélias, suculentas e um espaço para compostagem para uso no próprio viveiro



Figura 51, 52, 53 e 54 – Viveiro para educação ambiental.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 55, 56, 57 e 58 – Viveiro para educação ambiental.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Observação:

O acesso as infraestruturas acima são realizadas pela portaria 1 (Acesso via Cotia).

Para acesso as infraestruturas a seguir, o visitante poderá realizar de carro até o início da passarela de madeira ou pela portaria 2 (Acesso por SP).

- ❖ **PASSARELAS DE MADEIRA** - A trilha é toda feita sobre uma passarela de madeira suspensa, por ser uma área alagável e que cruza uma área preservada de Mata Atlântica, até chegar ao outro lado do parque, que também conta com infraestruturas e outra portaria de acesso. Além das espécies arbóreas nativas, avista-se uma vasta área de taboas e um pequeno córrego (sem nome).



Figura 59 e 60 – Passarelas de madeira suspensa.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 61 – Comunicação visual.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

Ao atravessar toda a passarela, o visitante terá acesso ao outro lado, que também conta com infraestrutura de Pet Play, Playground, Academia ao Ar Livre, Áreas de Convivência, Sanitários, Sala Administração e Salas para Atividades de Educação Ambiental, onde também abordam temáticas como: Fauna e Flora, Dengue, Mudanças Climáticas, entre outros.

❖ **PET PLAY E ACADEMIA AO AR LIVRE:**



Figura 62 e 63 – Pet Play e academia ao ar livre.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **PLAYGROUND:**



Figura 64 e 65 – Playground.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **PRAÇA EXTERNA:**



Figura 66 – Praça externa da portaria 02.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **SANITÁRIOS PÚBLICOS:**

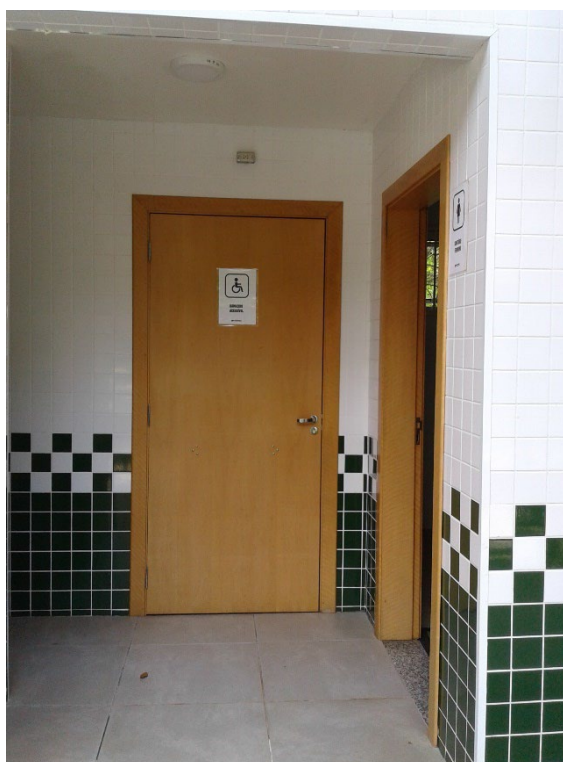


Figura 67 – Sanitários acessíveis

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **PORTARIA 2:**



Figura 68 – Portaria 02

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

❖ **SALA 2 PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:**



Figura 69 e 70 – Sala de educação ambiental – temáticas diversas

Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 71, 72 e 73 – Sala de educação ambiental – temáticas diversas

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

Algumas Definições Importantes:

❖ Áreas de Proteção Ambiental (APA)

Áreas de Proteção Ambiental – APAs são uma instituição de direito ambiental criada pela Lei nº 6.902, de 27/04/81 e mantida na Lei nº 9.985, de 18/07/2000 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC e sistematizou as diversas áreas protegidas definidas em diversos diplomas legais anteriores.²²

Segundo a LEI nº 9.985, de 18 de julho de 2000, Artigo 15²³:

A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

❖ Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM)²⁴

Em meados da década de 1970, com o objetivo de proteger os mananciais, cursos e reservatórios de água da Região Metropolitana de São Paulo, foram aprovadas as Leis Estaduais 898, de 18 de dezembro de 1975, e 1.172, de 17 de novembro de 1976, que disciplinam o uso e ocupação do solo nessas áreas.

Após 20 anos, a necessidade de revisão dessa legislação levou à aprovação da Lei Estadual 9.866, de 28 de novembro de 1997, que dispõe sobre diretrizes e normas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional do Estado de São Paulo. A lei define a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM) como uma ou mais sub-bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional para abastecimento público. E dispõe que as APRMs, suas Áreas de Intervenção e respectivas diretrizes e normas ambientais e

²² Área de Preservação Ambiental (APA). Fonte: SEMIL/CEA. Disponível em: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Dr.VanAcker25-08.pdf> Acesso: agosto, 2024.

²³ Lei 9.985/2000 – Cap. III - Das Categorias de Unidade de Conservação. Fonte: Governo Federal. Link acesso: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm#:~:text=UNIDADES%20DE%20CONSERVA%C3%87%C3%83O-.Art..II%20%2D%20Unidades%20de%20Uso%20Sustent%C3%A1vel. Acesso: agosto, 2024

²⁴ Mananciais – Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM). Fonte: SEMIL. Link Acesso: <https://semil.sp.gov.br/sma/portalmanciais/#1694540595072-a7af5b2b-116a> Acesso: novembro, 2024.

urbanísticas de interesse regional serão criadas através de lei estadual. As APRMs instituídas no Estado de São Paulo são:

- Lei Estadual 9.866, de 28 de novembro de 1997, que estabelece diretrizes e normas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional do Estado de São Paulo

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a história do Parque Jequitibá, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

- **Sobre o Parque.** Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/#1693942341044-de5e136c-de7b> Acesso: dezembro, 2024

Veja também:

- **Área de Preservação Ambiental (APA).** Fonte: SEMIL/CEA. Disponível em: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Dr.VanAcker25-08.pdf> Acesso: agosto, 2024.
- **Mananciais. Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM).** Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/portalmananciais/#1694540595072-a7af5b2b-116a> Acesso: novembro, 2024.

Vídeos:

- **MINUTO AMBIENTAL- Áreas protegidas.** Fonte: Portal Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0_wMaiYr3mg&list=PLlcQ1GPsdUfVzJq6b4Y0HMULOvqpeJaTS&index=123 Acesso: julho, 2024.

Nas atividades pedagógicas proporcionadas a partir da ida ao parque, vários desses aspectos apenas aqui esboçados serão mais detalhados, trazendo mais conhecimentos sobre a importância do Parque Jequitibá, constituído em um projeto que vai além da preservação de uma área verde, reciclando o espaço e reintegrando a cidade a potencialidade de revitalizar a paisagem e promover a qualidade de vida de seus habitantes, bem como valorizar o patrimônio público, garantindo os direitos humanos.

Usufruir espaços como esse, com os estudantes, certamente provocarão reflexões, questionamentos e análises que os ajudarão a pensar em um mundo mais sustentável e qual o papel de cada um nessa tarefa.

PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª – Aula (45 Minutos): Apresentação prévia sobre o parque com Atividades Preparatórias;

2ª – Ida ao Parque (03 horas): Atividade prevista junto à Monitoria do Parque, programação do Monitor;

3ª – Aula (45 Minutos): Proposta de Fechamento e Avaliação da Sequência.

1ª - AULA (45 MINUTOS): APRESENTAÇÃO E ATIVIDADES PRÉVIAS

Objetivo Geral Esse projeto busca estimular a compreensão e valorização dos urbanos, como o Parque Jequitibá, ao analisar seu contexto territorial e suas funções como espaços de lazer, produções culturais, preservação histórica e ambiental, além da convivência social.

Componentes Curriculares - Com base nas características e vocativos do parque apresentado, nesta sequência didática podemos abordar diferentes componentes curriculares e atividades, como:

- Ciências (CN)
- Geografia (CHS/Geo.)
- História (CHS/Hist.)
- Matemática (Mat.)
- Língua Portuguesa (Linguagens/LP)
- Educação Física (Linguagens/EF)
- Arte (Linguagens/AR)

Tema: A importância do Parque Jequitibá como um lugar de vivência.

Competências (BNCC):

Competência Geral 2: Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Descrição: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar abordagens científicas para investigar fenômenos e construir conhecimento, desenvolvendo a capacidade de refletir e propor soluções inovadoras para questões complexas.

Habilidades (BNCC e Currículo Paulista):

Componente Curricular	BNCC	Currículo Paulista
Ciências	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.
	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	(EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo do entorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	(EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.
Geografia	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
História	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação

	ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
Matemática	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
Matemática	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Língua Portuguesa	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.
Educação Física	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas	(EF02EF13*) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.

	na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.
Artes	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade	(EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e/ou da comunidade.

1. Contextualização Pedagógica: Promover a compreensão da importância dos parques para a saúde, o bem-estar e a convivência social da comunidade, integrando experiências e situações lúdicas de aprendizagem, que fortaleçam as relações dos estudantes consigo mesmos, com o próximo e com o mundo ao seu redor, e estimulá-los a reconhecerem os parques como áreas fundamentais para a sustentabilidade urbana, a interação social, a expressão artística e cultural, além da preservação da memória e o fortalecimento do exercício da cidadania.

2. Objetivo de aprendizagem: Estimular o pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar e de interagir, possibilitando aos alunos ampliarem sua compreensão, do mundo natural e social e, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

3. Sugestões de atividades prévias à ida ao Parque Jequitibá:

- **Ciências (CN):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, textos e imagens produzidos em diversos meios sobre consumo consciente/descarte correto. A partir disso,

estimular a reflexão sobre como nossos hábitos de consumo e descarte do dia a dia podem gerar impactos ao meio ambiente.

Sugere-se também apresentar recursos diversos sobre a biodiversidade nas regiões urbanas, identificando características da fauna e flora dessas áreas, promovendo a reflexão sobre os diferentes espaços da cidade e os benefícios (serviços ecossistêmicos) proporcionados em regiões preservadas, como os parques urbanos, além de sua importância como lugar de convívio social.

Metodologia: Aula expositiva participativa. É importante estimular a reflexão dos estudantes sobre a importância de áreas livres e espaços verdes da cidade. Nessa faixa etária, os espaços para brincar são fundamentais para o desenvolvimento e para o aprendizado das crianças, assim parques e áreas livres como praças, são também importantes espaços de aprendizado. Incentive os estudantes a pensarem e verbalizarem sobre esses espaços em seu dia a dia. Quais parques ou praças conhecem, que brincadeiras podem ser feitas nesses espaços, entre outras questões que julgar pertinentes.

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens com abordagens sobre a fauna e a flora, guias de biodiversidade. Exemplos: Cartilha Criança Ecológica ([Portal de Educação Ambiental](#)) e a Ecocartilha do Pequeno Cidadão ([Portal de Educação Ambiental](#)). Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL.

▪ **Geografia (CHS/Geo.):**

Atividade: Estimular a reflexão sobre a importância dos parques como espaços de convivência, lazer e aprendizagem. A aula pode ser aproveitada para explorar os conceitos de paisagem natural e paisagem antrópica, analisando quais elementos presentes em uma paisagem podem nos ajudar a compreendê-la e classificá-la. Sugere-se ainda apresentar aos alunos diferentes formas de representação (impressas e/ou digitais) do parque a ser visitado, para analisar seu contexto territorial e sua importância social e ecológica para todo o seu entorno e também para a cidade.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Desenhos, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas da região e do Brasil, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e de paisagens (naturais e antrópicas) e materiais escolares (papel em branco, marcadores, lápis de cor...). Exemplo: Mapas do Estado de SP e da região do Parque Jequitibá, etc.

▪ **História (CHS/Hist.):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, textos e imagens produzidos em diversos meios para abordar os espaços de convívio social ao longo do tempo e em diferentes sociedades e culturas. Pode-se estimular a reflexão sobre como os espaços de convivência mudaram ao longo do tempo, especialmente nas grandes cidades. É válido refletir sobre as mudanças nas brincadeiras e nos espaços de brincar ao longo do tempo e em diferentes espaços. Indague-os sobre quais espaços atualmente eles desenvolvem atividades de lazer e se sentem falta de

mais espaços para isso. Sugere-se estimular que os estudantes pensem também em brincadeiras de outros povos, como por exemplo, os povos indígenas. Como será o brincar desses povos? Que brincadeiras podem ser feitas com recursos da natureza? Pode-se apresentar por exemplo, a peteca, uma brincadeira de origem indígena, presente em várias etnias, e que pode ser feita com cascas ou palha, penas de aves, corda vegetal, cipó ou outros tipos de fibras naturais e areia, sementes ou algodão. Indague os estudantes sobre que tipos de brinquedos eles tem e se sabem de que materiais são compostos. Se tem em casa algum brinquedo feito de recursos extraídos diretamente da natureza. Auxilie-os refletirem sobre seus hábitos e vivências, a partir de brinquedos e brincadeiras e refletindo sobre a importância dos parques como lugares de vivência ao longo do tempo, e os tipos de brincadeiras que podem ser feitos nesses espaços, além de relacionar os recursos naturais com objetos produzidos.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens que retratem diferentes espaços de convivência ao longo tempo, como fotos antigas, reportagens ou manchetes antigas, ou outros recursos que julgar pertinentes. Apresentar exemplos e tipos de brincadeiras indígenas ([Mirim Povos Indígenas](#)). Fornecer dados sobre o parque a ser visitado, a partir dos Roteiros Pedagógicos.

▪ **Matemática (Mat.):**

Atividade: Apresentar aos estudantes diferentes formas de representação numérica, promovendo o desenvolvimento de conceitos matemáticos por meio de situações significativas com intuito de ampliar, de forma progressiva, os campos numéricos, permitindo aos estudantes explorarem ideias fundamentais, como aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, por meio de registros, usos, significados e operações. É possível se trabalhar esses conceitos e formas de representação a partir de comparações, como por exemplo, o tamanho da área da região metropolitana de São Paulo comparada o tamanho total de áreas verdes, ou mesmo o tamanho do Parque Urbano mais próximo da escola. Juntamente com o componente de geografia, pode-se analisar o entorno da área da escola em imagens de satélite para avaliar visualmente a proporcionalidade de áreas construídas e áreas verdes, identificar quantos parques ou praças existem nas imediações e quais são as zonas da cidade que possuem maior cobertura de área verde, favorecendo assim a compreensão de conceitos como maior, menor, a comparação de tamanhos e proporções e ampliar o trabalho com os campos numéricos. Outra possibilidade de trabalho é apresentar números de espécies de fauna e flora que podem ser encontradas no parque, incentivar a reflexão se eles acham que esses números são muito ou são pouco, entre outras questões que julgar pertinente e que estimule a curiosidade deles pelo parque a ser conhecido.

Metodologia: Aula expositiva participativa.

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens, contexto geral dos parques urbanos, imagens de satélite, tabelas e gráficos simples. Exemplo: Roteiros Pedagógicos – Parque Jequitibá – Anos Iniciais

▪ **Língua Portuguesa (Linguagens/LP):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, contextos e imagens que incentivem a participação em situações de escrita, ampliando-se o letramento e a progressiva incorporação de estratégias de produção de textos. Está sendo proposto, neste roteiro, as temáticas: fauna e flora, destacando as características e a importância da preservação desses ambientes nos parques. Essa abordagem visa favorecer a aprendizagem tanto dentro quanto fora da escola. Podem ser apresentadas informações pontuais sobre o parque a ser visitado, de elementos que tendem a despertar o interesse como animais e plantas que podem ser encontrados. Sugere-se indagar o que eles esperam encontrar na visita, que tipos de espécies de fauna e flora, espaços de brincar, entre outros elementos do parque. Ao final, pode-se solicitar que escrevem um pequeno texto sobre suas expectativas para a visita. No caso de turmas em que a etapa de alfabetização não foi totalmente concluída, pode-se pedir que representem essa expectativa por meio de um desenho.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico e imagens do parque, folhas em branco, lápis e/ou canetas para elaboração dos textos. Exemplo: Roteiros Pedagógicos – Parque Jequitibá – Anos Iniciais.

▪ **Educação Física (Linguagens/EF):**

Atividade: Apresentar aos estudantes brincadeiras e jogos populares, do Brasil e do Mundo de matrizes africanas, onde eles terão oportunidades de conhecer e de vivenciar, no dia visita aos parques, práticas corporais de outras culturas, além de seus benefícios à saúde. Podem ser apresentadas diferentes brincadeiras e competições, e enfatizar as diferenças dos tipos de brincadeiras e dos espaços de brincar. É válido ressaltar que brincadeiras podem ser feitas em grandes espaços públicos e comparar com brincadeiras que podem ser feitas dentro da escola e dentro da casa. A relação entre as formas de brincar e os espaços de brincar auxilia no desenvolvimento espacial e cidadão dos estudantes. Pode-se ainda ressaltar a importância das regras, especialmente para competições, garantindo assim resultados mais justos para todos.

Metodologia: Aula Expositiva Participativa

Recursos: Vídeo, mídia impressa e/ou digital, livros e guias de brincadeiras e jogos populares. Exemplo: Livro “Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural”. Fonte: Instituto Claro. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/b8c23af0-b37c-4418-b531-419d057b5ed3/content> Acesso: janeiro, 2025.

▪ **Arte (Linguagens/AR):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, contextos e imagens relacionados ao Parque que será visitado, com imagens da Fauna e Flora presentes no parque, e indague se eles já viram algumas dessas espécies em seu dia a dia. Se não viram, pergunte que tipos de espécies tanto de fauna quanto de flora costumam ver. Peça que descrevam as principais características ou que representem por meio de desenhos. É possível realizar uma atividade em que um estudante descreve uma espécie e outro tenta desenhar conforma a descrição do colega.

Indague-os sobre o que imaginam ou esperam encontrar ao visitar um parque urbano. Anote na lousa os elementos que sejam citados e se atente se aparecem mais elementos naturais ou culturais.

Estimule-os a refletir sobre espaços artísticos num parque, por meio de questões disparadoras como: um parque pode ter um museu? Ou um teatro? Vocês conhecem parques onde acontecem algum tipo de manifestação artística? Qual? Quais manifestações artísticas podem ser feitas em um parque? Porque é importante termos Arte em Parques Urbanos?

Promova uma reflexão sobre a grande circulação de pessoas em um Parque Urbano, considerando seu papel como importante lugar de vivência nas grandes cidades e ressalte que a presença de Arte nos Parques Urbanos, favorece que mais pessoas tenham contato com a Arte.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico e imagens do parque, folhas em branco, lápis e/ou canetas coloridas, materiais recicláveis, materiais para pintura, colagem e afins, para criação das artes. Exemplo: SÉRIES CADERNINHOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Fonte: Portal Educação Ambiental – SEMIL. Link acesso: Portal de Educação Ambiental.

SUGESTÃO

Professor(a):

No Portal de Educação Ambiental da SEMIL, você encontrará diversos títulos e temáticas que irão enriquecer ainda mais suas aulas.

Não deixe de conhecer!

Acesse, através do link: [Portal de Educação Ambiental](#)

2ª - IDA AO PARQUE (3H): PROGRAMAÇÃO

Programação*:

1. Concentração nas salas de Ed. Ambiental ou Centro de Visitantes;
2. Orientações gerais sobre o parque e condutas de visita;
3. Aplicação da atividade monitorada;
4. Aplicação de atividades extras, por parte dos professores;
5. Concentração de retorno à escola.

*(*passível de alterações)*

Monitoria Ambiental no Parque Jequitibá:

Monitoria Agendada: Monitoria com foco em educação socioambiental, abordando as temáticas de **fauna e flora, os diversos tipos de solos, consumo consciente**, além do histórico da **implantação do Parque Jequitibá**. O roteiro inclui discussões sobre a requalificação urbana, socioambiental e paisagística, marcadas pelas transformações sofridas nas áreas do entorno do Parque Jequitibá (áreas remanescentes de Mata Atlântica), consumo consciente, características dos diversos tipos de solos, da fauna e flora local. A atividade será realizada por meio de explanações em diversas salas para Educação Ambiental e Trilhas Pedagógicas, com um percurso que inclui visitas as Salas Temáticas, Viveiro de Plantas e, se possível caminhada sobre a Passarela de Madeira suspensa, que dá vistas para uma vasta área de remanescente da Mata Atlântica.

Detalhamento do Roteiro Pedagógico: Pontos de Parada e Abordagens Pedagógicas

Início: Ponto de encontro na Sala 1 de Educação Ambiental.

Após a recepção de boas-vindas e orientações gerais, o monitor dará início à atividade pedagógica, abordando:

- **Histórico do Parque Jequitibá:**
Síntese do contexto histórico da implantação do Parque Jequitibá (áreas remanescentes de Mata Atlântica).
- **Abordagem sobre Fauna:**

Introdução à temática, com uma apresentação das espécies que poderão ser observadas durante a trilha (ex.: aves, pássaros, abelhas, borboletas etc.). Durante a parte prática, os alunos serão incentivados a reconhecer e apontar características das espécies, além de relacioná-las ao ambiente em que vivem.

- **Abordagem sobre Flora:**

Apresentação de algumas espécies arbóreas (árvores nativas, frutíferas e exóticas), além de espécies de plantas, arbustos e gramíneas encontradas no parque, destacando suas estruturas e características.

Parte prática:

Os alunos participarão de uma trilha pedagógica, com paradas estratégicas para observar a fauna e a flora, além de paradas estratégicas para sensibilização e conscientização sobre a importância do consumo consciente. Durante a trilha, o monitor complementar com informações, quando necessário.

1ª Parada: Sala 1

- O monitor aborda temáticas de: fauna e flora, ressignificação dos objetos e recicláveis, polinização das abelhas, conscientização das queimadas, algumas curiosidades e cuidados para com os mares e oceanos e seus seres vivos (corais, espécies marinhas, peixes).

Parada Estratégica 1: Sala 3.

- Espaço com um rico acervo e atividades para sensibilização e conscientização dos participantes sobre a importância do consumo consciente e descarte correto, além da conservação e preservação de ecossistemas naturais existentes.

2ª Parada: Viveiro de Plantas.

- No Viveiro de Plantas, os alunos poderão observar as características e ciclo de vida de uma planta. Conta com algumas espécies, como: orquídeas, bromélias, suculentas e um espaço para compostagem para uso no próprio viveiro.
- Em seguida, partirão para uma trilha, sobre as Passarelas de Madeira Suspensas, em meio a vegetação nativa, replantada e remanescente da Mata Atlântica, onde poderão observar durante o percurso a diversidade das espécies de fauna flora.

Parada estratégica 2: Passarelas de Madeira Suspensa

- A trilha é toda feita sobre uma passarela de madeira suspensa por ser uma área alagável e que cruza uma área preservada de Mata Atlântica. Os participantes poderão observar a fauna e flora local, tanto suas características físicas, como comportamentais. (Obs.: Consultar a administração do parque para verificar os períodos de visitação).

3ª e última parada: Salas de Educação Ambiental e/ou Espaço de Convivência

- Finalização da Trilha Pedagógica com uma roda de conversa, onde os alunos poderão compartilhar suas percepções e tirar dúvidas com o monitor.
- Caso haja tempo, o monitor poderá convidar os alunos a participarem de outras atividades lúdicas de educação ambiental*, focadas nas temáticas abordadas e observadas durante a trilha.

Término:

- Agradecimentos do monitor pela participação e encerramento da atividade pedagógica.

SUGESTÃO

Professor(a):

Sugestões para serem desenvolvidas DURANTE a visita ao Parque Jequitibá:

Atividade integrada de observação e coleta de dados:

Descrição: Durante a Trilha Pedagógica, os estudantes, divididos em grupos, realizarão atividades de mapeamento, observação da biodiversidade com ênfase na fauna e flora, observação dos objetos que dialogam com o espaço (Passarela Suspensa, Viveiro de Plantas), e das Salas temáticas de Educação Ambiental, coleta de dados sobre o uso do parque, e participação em atividades físicas planejadas.

Objetivo: Integrar o conhecimento de diferentes áreas para uma compreensão holística dos usos e impactos do parque.

Recursos: Mapas impressos, cadernos de campo, câmeras digitais ou smartphones, aplicativos de coleta de dados e contagem, equipamentos esportivos simples.

Nota*: A atividade lúdica de Educação Ambiental tem como objetivo proporcionar diversão e entretenimento, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos participantes.

3ª - AULA (45 MINUTOS): FECHAMENTO E AVALIAÇÃO

Professor(a), após a atividade pedagógica realizada no parque trazemos para você algumas sugestões de fechamento.

Duração: 45' em todas as áreas envolvidas na atividade pedagógica.

1. Projeto interdisciplinar: O Parque Guarapiranga como um lugar de vivência

Atividade: Após a visita, os estudantes trabalharão em grupos para desenvolver um projeto que inclua:

- **Geografia, História e Ciências:** Análise das observações feitas referente a flora e a fauna estudada no parque, além das relações entre o ambiente e os seres vivos observados. Eles podem organizar uma apresentação por meio de painéis, desenhos ou mesmo em uma roda de conversa, em que eles relatem suas experiências pessoais da visita e expliquem a partir do que foi aprendido, vivido e sentido a importância e o papel dos parques na estrutura urbana. Eles podem ainda abordar temas como consumo consciente e descarte correto de resíduos, e relacionar as ações humanas aos impactos ambientais. Sugere-se ainda que eles busquem apresentar suas experiências e aprendizados por meio de desenhos, que representem a paisagem, os componentes e suas impressões do parque visitado. Ao final, pode-se promover uma roda de conversa sobre perspectivas para o futuro, considerando o que eles esperam e gostariam. Sugere-se incluir questões norteadoras como:

- A cidade deveria ter mais parques? Por quê?
- Quais elementos são muito importantes em parque urbano?
- Que tipo de cidade você espera viver no futuro?
- Quais de nossas ações podem colaborar para a preservação do meio ambiente?
- Outras perguntas que julgar pertinentes.

▪ **Matemática:** Organização dos dados coletados para criar gráficos e tabelas, interpretar os resultados e relacioná-los com as observações feitas, produzindo textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Podem ser coletados dados como: área total do parque, número de espécies de fauna e flora que são encontrados no parque, extensão das trilhas do parque, além de informações cronológicas importantes sobre o parque.

▪ **Língua Portuguesa:** Produção de um texto, apresentando os dados coletados na observação de campo organizados em tópicos levando em conta sua finalidade, propósito e onde vai circular. Os estudantes podem produzir redações, ou mesmo uma manchete simples que ressalte algo muito importante que viram ou ouviram durante a visita. Para turmas em que o processo de alfabetização não esteja totalmente concluído pode-se pedir a elaboração de desenhos com palavras-chave sobre a visita, ou mesmo o desenvolvimento de uma pequena história em quadrinhos.

▪ **Educação Física:** Reflexão sobre a atividade física realizada no parque e discussão sobre como os espaços podem ser melhorados para incentivar a prática de atividades físicas, considerando os benefícios para a saúde e o bem-estar. Sugere-se ainda estimular a reflexão sobre a necessidade de mais espaços livres na cidade como forma de incentivo à atividade física, ressaltando a importância da atividade física para saúde física e emocional. Como projeto pós-visita, é possível também solicitar que os estudantes criem uma brincadeira, ou um jogo, que possa ser realizado em parques, ou que contenha regras que sejam associadas a elementos que viram ou ouviram durante a visita.

▪ **Arte:** Sugere-se estimular que os estudantes associem a importância ambiental com a relevância social de espaços como o parque visitado. Pode-se solicitar que os estudantes criem produtos artísticos que possam ser apresentados nesse parque e que estejam relacionados a ele e a importância de sua preservação e sua importância ambiental e social para todo o entorno.

Os produtos podem ser desenhos, poemas, músicas, uma peça de teatro, entre outros que possam surgir entre os estudantes.

2. **Metodologia:** Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Roda de Conversa.

Descrição: Os grupos utilizarão os dados coletados e as observações feitas para elaborar reflexões e uma proposta de conscientização sobre a importância do Parque Guarapiranga para a cidade. As propostas devem considerar aspectos ambientais, sociais, econômicos, históricos, artísticos e de saúde.

Apresentação dos Projetos: Os grupos apresentarão suas propostas para a turma, utilizando recursos multimodais como gráficos, mapas, vídeos, textos, peças de teatro, entre outras possibilidades que os professores julguem pertinentes e que se adequem a faixa etária e vivência dos estudantes. A apresentação será seguida por uma roda de conversa na qual todos os estudantes terão a oportunidade de discutir e refletir sobre as diferentes propostas.

3. **Avaliação da aprendizagem.**

Projeto Final Integrado: Os estudantes serão avaliados pelo projeto final apresentado, que deve integrar pesquisa, análise, propostas de intervenção e comunicação de resultados, refletindo o trabalho interdisciplinar.

Participação e Engajamento: Avaliação da participação ativa dos estudantes nas atividades práticas, rodas de conversa e debates.

Produção Escrita e Oral: Avaliação da clareza, coesão e argumentação nos textos escritos e nas apresentações orais.

Atividades Práticas: Avaliação da criação de gráficos, mapas e criações artísticas que demonstrem a compreensão integrada dos estudantes sobre o uso e a importância dos parques urbanos.

Prezado(a), professor(a) e monitor(a).

Chegamos ao final da proposta do Roteiro - Atividade Pedagógica para os Anos Iniciais, do Projeto Escolas nos Parques, o qual norteará a visita com monitoria agendada para seus alunos e alunas.

Por se constituir em uma proposta, teve por objetivo apenas sugerir um caminho.

Como o caminho se constrói ao caminhar, estamos certos de que cada um de vocês, educadores e educadoras, saberão se apropriar do que for oportuno para cada realidade em particular e adaptar / ampliar tudo aquilo que considerarem necessário.

Desejamos aos participantes um ótimo, produtivo e memorável dia no Parque!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Mata Atlântica. Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/pmma/index.php?p=191883 Acesso: junho, 2024.
- Área de Preservação Ambiental (APA). Fonte: SEMIL/CEA. Disponível em:
<http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Dr.VanAcker25-08.pdf> Acesso: agosto. 2024.
- Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso:
<https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.
- Bacias Hidrográficas. Fonte: Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica – link acesso: [SigRH](#). Acesso: maio, 2024.
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Fonte: Ministério da Educação. Link Acesso:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso: abril e maio, 2024.
- Cinturão Verde. Fonte: Instituto de Pesquisa Ambientais/Unidade Horto Florestal. Disponível em:
<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/o-instituto/rbcv/o-cinturao-verde/> Acesso: dezembro 2024.
- Lei da Mata Atlântica. Lei Federal nº 11.428/2008. Fonte: Governo Federal- Presidência da República. Disponível:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm
Acesso: junho, 2024.
- Lei Federal nº 9.985/2000 – Cap. III - Das Categorias de Unidade de Conservação. Fonte: Governo Federal. Link acesso:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm#:~:text=UNIDADES%20DE%20CONSERVA%C3%87%C3%83O-,Art.,II%20%2D%20Unidades%20de%20Uso%20Sustent%C3%A1vel.
Acesso: agosto, 2024

- Mananciais – Área de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM). Fonte: SEMIL. Link <https://semil.sp.gov.br/sma/portalananciais/#1694540595072-a7af5b2b-116a> Acesso: novembro, 2024.
- Materiais de Apoio ao Currículo Paulista – Fonte: EFAPE. Link: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio-2/> . Acesso: junho e julho, 2024.
- Parque Jequitibá. Fonte: Portal de Educação Ambiental/SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/07/parque-jequitiba-criado-com-a-missao-de-educacao-ambiental/> Acesso: dezembro, 2024.
- Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Município de São Paulo. Fonte: SVMA. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMMA_final_8_jan%20ok.pdf Acesso: junho, 2024.
- Portal de Educação Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/> Acesso: janeiro, 2025.
- Recursos Hídricos – Caderno de Ed. Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/caderno-14-recursos-hidricos/> . Acesso: maio, 2024.